

CARTA À POPULAÇÃO DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS EM GREVE

Os trabalhadores dos Correios, que têm salário base em torno de R\$ 900,00 para executar um serviço cada vez mais importante para o Brasil, decidiram entrar em greve devido à postura da direção dos Correios, que se recusa a fazer uma proposta razoável de Acordo Coletivo aos trabalhadores.

Infelizmente a história se repete e por mais um ano a Direção dos Correios e o governo empurraram os trabalhadores da empresa para a greve.

Iniciativa e vontade não faltaram por parte dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios para que tudo fosse resolvido com negociações. Eles entregaram a pauta de reivindicações com mais de um mês de antecedência e buscaram ajuda de parlamentares e até dos Ministros do Trabalho e das Comunicações para que as negociações fossem abertas. E foram eles que insistiram todo o tempo para que a empresa apresentasse uma proposta viável para fechar um acordo sem paralisação.

Outra demonstração de disposição ao diálogo foi o fato da ampla maioria dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios de todo o país terem adiado a Greve anteriormente marcada para o dia 11 de setembro, dando um prazo de mais uma semana para a ECT apresentar uma proposta que pudesse ser aceita pela categoria.

Mas a empresa voltou a mostrar que não tem respeito por seus trabalhadores nem compromisso com a população. Fez a princípio uma proposta de 3% de reajuste, que não repõe sequer a inflação acumulada no período, e travou as negociações.

Os Sindicatos, para darem continuidade ao processo negocial, apresentaram uma contraproposta, à qual a empresa respondeu limitando a sua proposta de reajuste à inflação do período, de 5,2%. Para ampla parcela da categoria, devido aos baixos salários recebidos, esse percentual representa cerca de R\$ 50,00 apenas.

A aplicação desse índice, que apenas repõe a inflação do período, não passa de obrigação da empresa. Considerando os altos lucros que ela vem tendo nos últimos anos e o aumento da produtividade (quantidade de trabalho e lucro por trabalhador), é mais do que justa a concessão de um aumento real e melhorias nos benefícios oferecidos aos empregados.

Enquanto oferece 5,2% aos trabalhadores, a empresa já aumentou suas tarifas em 7,571% somente de junho deste ano para cá, sob a alegação de que "Os serviços dos Correios são reajustados anualmente, com base na recomposição dos custos repassados à ECT durante o período, como aumento dos preços dos combustíveis, contratos de aluguel, transportes, vigilância, limpeza, salários dos empregados".

Além de se limitar à reposição da inflação, a empresa quer inserir uma cláusula no Acordo Coletivo que embute modificações para pior no Convênio Médico dos trabalhadores, o que é inaceitável.

E não se posiciona sobre as péssimas condições de serviço hoje mantidas, com excesso de trabalho, pressão e assédio moral praticados por diversas chefias como método gerencial, abandono dos trabalhadores adoecidos no trabalho, entre outras mazelas.

Também não aponta soluções para o grave problema da violência contra os trabalhadores dos Correios, como os assaltos que tem aumentado muito em grandes centros urbanos, tornando algumas áreas intransitáveis para carteiros e veículos dos Correios.

Diante de tudo isso pedimos a compreensão e o apoio da população, e esperamos que a direção da Empresa e o Governo ajam com bom senso para uma solução rápida da Greve, o que só é possível através do diálogo e de propostas razoáveis por parte da ECT.



Todos juntos na defesa dos Correios públicos e de qualidade e por mais segurança para os carteiros trabalharem

SINTECT-SP / SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS CORREIOS E TELÉGRAFOS E SIMILARES DE SÃO PAULO, GRANDE SÃO PAULO E REGIÃO POSTAL DE SOROCABA